

O DIA MAIS FRIO: Capítulo 1 - Satélite Alasca

26 de abril de 2640. Olho pela vigia panorâmica e vejo o planeta que se recusa a morrer.

Meu nome é Alexis Vance. Tenho 49 anos, uma esposa e uma filha, e moro a 410 quilômetros da superfície do planeta, no que costumávamos chamar de espaço. Minha casa é a Estação Orbital 11, conhecida pelo apelido de Satélite Alasca.

Sou um cientista, o que, nesta era, significa ser um servo privilegiado da Nexus Corporation. Minha divisão é a de Robótica, e meu projeto é o mais crucial da nossa cadeia produtiva: o desenvolvimento do cérebro artificial da última e mais complexa versão dos humanoides.

Nossos antepassados destruíram o planeta com o aquecimento global, mas a Terra encontrou sua própria vingança. Os gases pesados que se dispersaram na atmosfera fizeram o clima inverter, bloqueando o calor do sol e forçando o planeta a esfriar novamente. A vida lá embaixo é caótica e brutal. O eixo de rotação do planeta está seriamente desalinhado, e seu núcleo se move de maneira errática.

Vivemos sob um cobertor denso de gases que bloqueiam totalmente a luz solar. Os reflexos vermelhos que vemos no céu da Terra não são do sol; são o brilho das incessantes tempestades elétricas geradas pelo atrito das partículas suspensas nas nuvens. Vez ou outra, uma "janela" se abre, as nuvens se dissipam e o sol incide violentamente sobre a superfície. É um evento perigoso: o sol abrasante desses momentos poderia causar incêndios e danos irreparáveis. Felizmente, as cidades flutuantes estão preparadas, protegidas por domos (bolhas) que as resguardam tanto do sol repentino quanto das intempéries de uma atmosfera completamente desregulada.

Graças a materiais revolucionários criados nas últimas décadas, extrair água potável do mar se tornou um processo de baixo custo. Mais do que isso, inventamos dispositivos que permitem retirar energia e oxigênio diretamente das águas. Foram esses avanços tecnológicos que nos permitiram, hoje, habitar os oceanos.

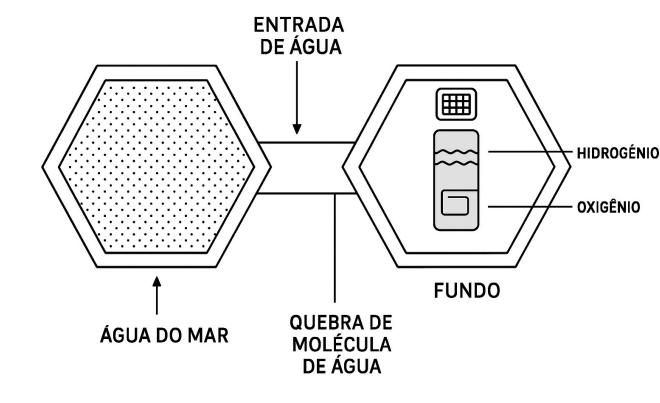


Figura 1 – célula de eletrólise